

■ Desarmamento

Redução histórica nas mortes por armas de fogo

O índice de mortes por armas de fogo em todo o Brasil caiu 8,2% em 2004, em comparação a 2003, revela pesquisa nacional do Ministério da Saúde.

A queda é inédita nos últimos 13 anos, já que as mortes cresciam. Um dos motivos pela redução é a Campanha do Desarmamento.

De acordo com os dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, em 2003 foram 39.325 pessoas mortas por armas de fogo.

Em 2004, o número total de mortos por armas de fogo caiu para 36.091.

O Estado que mais contribuiu para a redução do índice foi São Paulo, com menos 1.960 mortes,



seguido pelo Rio de Janeiro (672 mortes a menos).

Referendo

“O Estatuto do Desarmamento é um dos principais responsáveis por essa queda tão significativa e não diz respeito apenas à cam-
panha de entrega de armas: foi essa a lei que também proibiu o porte para os civis”, argumenta Mariana Montoro, Gerente de Mobilização do Instituto Sou da Paz.

Para ela, essa proibição foi de fundamental importância para esse resultado, pois quanto menos pessoas circulam armadas, menos mortes são registradas, sejam elas decorrentes de homicídios, acidentes ou suicídios.

A população brasileira terá no dia 23 de outubro a oportunidade de decidir se é esse o caminho que prefere adotar.

Nesse dia tem o referendo (plebiscito), no qual os eleitores irão decidir se o comércio de armas de fogo será proibido ou não.

Continuam abertas as inscrições para os cursos de música e canto. As aulas de violão e teclado são na Sede do Sindicato por R\$ 37,10 mensais. No primeiro mês o aluno paga R\$ 20,00 de inscrição e mais R\$ 30,00 de material.

■ Qualificação

Curso de informática na Regional Sto. André

Curso para iniciantes (Windows XP, Power Point XP, Excel XP, novas tecnologias e internet). A mensalidade é de R\$ 29,00 para sócios do Sindicato e de R\$ 39,00 para quem não é associado.

O material pode ser parcelado em duas vezes de R\$ 24,00. Vários dias e horários de aulas, inclusive aos sábados. Mais informações nos telefones 3439-1382 ou 6831-2306.

Violão, bateria, teclado e canto

As aulas de bateria e canto acontecem na escola Juscelino Braz, no Baeta Neves, por R\$ 60,00 mensais. No primeiro mês são cobrados R\$ 35,00 de matrícula e mais R\$ 30,00 de material.

As inscrições serão na próxima semana no 3º andar da Sede do Sindicato. Na segunda-feira será das 15h às 20h e na terça-feira das 9h às 11h e das 16h às 20h.

Mais informações com Ricardo pelo telefone 8272-4218.

Mais informações com Ricardo pelo telefone 8272-4218.

Mais informações com Ricardo pelo telefone 8272-4218.

AGENDA

Mahle Metal Leve - Reuniões hoje na Sede do Sindicato para discutir assuntos internos. Os horários são: 7h30, para o pessoal do terceiro turno; 10h30, para o segundo turno; e 15h30 para os companheiros no primeiro turno.

Saúde e trabalho - Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos dias 24 e 25 de setembro no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana até o dia 23 pelo telefone 4128-4200 (ramal 4230).

Tribuna Metalúrgica



Nº 2064 - Quarta-feira, 14 de setembro de 2005

Campanha salarial no Grupo 9

Thyssen parada por acordo coletivo



Trabalhadores de cinco empresas do Grupo 9, entre eles os companheiros na ThyssenKrupp em Diadema (foto), pararam ontem para exigir acordo para todos no Grupo, rejeitando mais uma vez as negociações individuais.

Página 3

Como fica o seu salário com os acordos

Saiu a inflação de agosto. Veja na página 3 os números exatos dos reajustes e pisos.

■ Horário de verão

Começa daqui a um mês

Adiante seu relógio em uma hora a partir de 16 de outubro. Nesse dia começa o horário de verão, que irá se estender até a meia-noite de 18 de fevereiro de 2006.

Com a medida, o governo espera economizar cerca de R\$ 32,4 milhões, principalmente por causa da redução no consumo de combustíveis em usinas termelétricas.

O horário de verão acontece desde 1970. Neste ano ele vai durar 125 dias.

A medida visa aproveitar melhor a iluminação do sol e economizar energia elétrica.

A expectativa é que durante o horário de pico, entre 19h e 22h, exista uma queda no consumo de 2,3 mega-watts.

Essa quantidade de energia é suficiente para abastecer o Distrito Federal e as cidades de Vitória (ES) e Porto Alegre (RS).

Feirão nacional da casa própria no Sindicato

A partir de amanhã, a Caixa Econômica Federal fará a maior liberação de recursos para financiamento habitacional já vista no Brasil. Sendo assim, a Cooperativa Habitacional do Sindicato (Coopsind), em parceria com as construtoras Goldfarb e a Passarelli, vai oferecer as últimas unidades do Residencial Villas da Espanha, o melhor dos dormitórios de São Bernardo. Não perca tempo! Compareça amanhã e sexta-feira, das 13h às 18h, na Sede do Sindicato, ou no sábado e domingo, no próprio condomínio, na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.300, das 10h às 19h, com os seguintes documentos:

- Cópia do CIC e RG.
- Cópia das três últimas contas de luz e água.
- Três últimos holerites e cartão do PIS.

Em dois dias você terá a resposta do valor do seu financiamento, valor da sua prestação, do seu FGTS e da taxa de juros (a partir de 6% ao ano, dependendo da renda). Desta forma você poderá fazer uma compra segura e transparente da sua casa própria. Já pensou? Aluguel nunca mais!

É a Caixa e a Coopsind ajudando você a comprar seu imóvel.

NOTAS E RECADOS

Tá certo!

A Polícia Federal suspendeu as mordomias de Maluf e seu filho na cadeia. Agora eles comem o marmitex da prisão.

E o resto?

Parte do dinheiro desviado por Maluf dos cofres públicos e enviado para os EUA foi usada na compra de 349 quilos de ouro.

E aí, Serra?

Clubes da Prefeitura de São Paulo apresentam irregularidades. Num deles, centro de golfe funcionava em campo de futebol.

Não!

A Associação Patriótica dos Católicos da China, igreja oficial chinesa, rejeitou convite do papa Bento 16 para participar de reunião mundial de bispos.

Ufa!

O presidente da Petrobrás descartou a possibilidade de novos aumentos nos preços da gasolina e do diesel.

Desastre

Os prejuízos do furacão Katrina já atingem R\$ 850 bilhões, a mesma quantia que os americanos gastaram nos quatro anos de guerra no Iraque e no Afeganistão.

Barbeiros

Mais de seis mil motoristas tiveram a carteira de habilitação cassada em São Paulo.

E agora?

Mulher que matou um homem que tentava estuprá-la pode ser executada na Arábia Saudita por assassinato.

Sem perdão?

Pedidos para que a família do homem a perdoasse, o que anularia a sentença de morte, não deram resultado até agora.

Avanço ou retrocesso?

O FGTS fez 39 anos ontem. Ele veio a substituir lei de estabilidade no emprego.

■CPI

Militar tenta constranger Genoio



uma pequena confusão. "A presença do coronel era uma forma de humilhação", disse Lando.

Genoio ficou de cabeça baixa durante todo o episódio, enquanto parlamentares reclamavam contra a atitude de Bolsonaro.

Precedente

Arrogante, Bolsonaro já havia

provocado constrangimento na Câmara quando convocou uma sessão solene em homenagem aos militares que massacraram a Guerrilha do Araguaia.

Ele levou como principal convidado o mesmo coronel Lício, que foi saudado por Bolsonaro como "herói do Araguaia".

O militar ocupou a tribuna por uma hora e fez um relato frio sobre o assassinato dos guerrilheiros, mostrando orgulho da operação.

O coronel chegou a chorar ao falar de outros militares que participaram e estiveram com ele na repressão à guerrilha.

Lício foi o responsável pela prisão de José Genoio em 12 de abril de 1972.

■Produção industrial

São Paulo cresce. Os demais, nem tanto

A produção industrial do Estado de São Paulo apresentou novo crescimento em julho, com aumento de 1%. Os setores que garantiram a expansão foram o gráfico, farmacêutico, refino de petróleo e produção de álcool.

As maiores quedas aconteceram nas áreas de indústrias têxtil e de produtos de metal.

A produção industrial regional cresceu em sete das 14 áreas pesquisadas pelo IBGE na comparação com igual mês do ano passado.

No acumulado do ano até julho, somente o Rio Grande do Sul apresenta resultado negativo, com uma queda na produção de 4%.

O Amazonas apresenta a maior taxa de crescimento, com 19%. São Paulo cresceu 5%, acima da média nacional de 4%.

■Juros

Não há argumento para manter a alta

O Banco Central (BC) não tem justificativa para deixar de baixar os juros hoje. Os argumentos que usou nos últimos meses para manter a taxa em 19,75% perderam toda a validade. Inflação, crise política e petróleo deixaram de ser pretexto para deixar os juros nas alturas.

Todos os índices que medem a inflação estão negativos ou perto de zero. Como um dos motivos apresentados pelo BC para manter as taxas é impedir a subida de preços (que é medida pela inflação), os juros altos não se justificam mais.

A crise política deixou de as-

sustar e foi outro motivo apontado pelo BC para segurar os 19,75%. Na realidade, aumentou bastante a entrada de dólares no País.

O petróleo, outra desculpa do BC, também não preocupa. Desde o pico de 70 dólares do final de agosto, o valor do barril caiu 10%. Além disso, o elevado grau de auto-suficiência da Petrobrás mais o reajuste de preços cobrirá os custos no setor.

Por tudo isso, o BC não tem desculpa para não baixar os juros. Mesmo assim, pouca gente acredita que ele caia mais que 0,25% hoje.

Em 2005, a menor inflação da história

A inflação medida pelos índices IGP-M e IGP-DI nos oito primeiros meses de 2005 é a menor da história do Brasil. O IGP-DI, que mede a inflação de vendas no atacado, está 0,33% negativo de janeiro a agosto.

Já o IGP-M, que mede a inflação em contratos, está negativo em 0,74% neste ano.

É a primeira vez que os dois índices apresentam deflação nos oito primeiros meses do ano.

■Campanha salarial

Protestos exigem acordo coletivo

Novas manifestações de protesto e paradas da produção aconteceram ontem no ABC, em Sorocaba e Itu, com os metalúrgicos pressionando o Grupo 9 por acordo coletivo com aumento real de salário.

Em Diadema, os companheiros na **ThyssenKrupp** nem ligaram as máquinas. Reunidos em assembléia logo no horário de entrada, decidiram voltar para casa.

"Parar a produção é a forma mais eficiente para que a empresa pressione o grupo patronal para assinar o acordo que reivindicamos", disse Davi Carvalho, diretor do Sindicato.

Em Sorocaba e Itu aconteceram paradas de protesto em quatro fábricas.

Os 250 companheiros na **Telcom** e os 350 na **Enertec**, em Sorocaba, participaram de assembléia pela manhã. Da mesma forma que o pessoal daqui, também eles decidiram voltar para suas casas e não ligaram as máquinas, interrompendo a produção durante todo o dia.

Na **Faço 2**, também em Sorocaba, houve manifestação durante três horas, enquanto na **Lufer**, em Itu, o ato durou uma hora e meia.



Depois da assembléia, pessoal da Thyssen voltou para casa e produção ficou parada

Manifestações vão continuar

Várias empresas do Grupo 9 querem assinar acordo individual. Algumas já anunciaram a aplicação de 3% de aumento real e mais 4,66% de reposição em agosto, mas o Sindicato tem rejeitado esse tipo de proposta por vários motivos.

O primeiro motivo é que a categoria exige acordo coletivo beneficiando todo mundo. Outro

motivo é que, além de salário, os metalúrgicos reivindicam a mudança na data-base para setembro e novas garantias sociais.

"Cai por terra a argumentação do Grupo 9 porque as empresas mostram que podem aplicar os 3% de aumento real", analisou Davi. "Por isto, os protestos e paradas de produção vão continuar", finalizou.

■ Confira seu salário

Com a divulgação do INPC de agosto (taxa de inflação), já é possível conhecer os valores exatos dos reajustes nos acordos assinados com as montadoras, Sindipeças e Fundição.

Sindipeças

- 8,16% a partir de 1º de setembro. Corresponde à reposição da inflação de 5,01% e aumento real de 3%, aplicado até o teto de R\$ 3.137,00.
- Salários acima, fixo de R\$ 255,98.
- Os pisos nas empresas com até 100 trabalhadores passa para R\$ 534,60
- Nas empresas com mais de 100 trabalhadores o piso passa para R\$ 726,00.
- Renovação das cláusulas sociais e econômicas por dois anos. Na data-base do próximo ano já estão garantidas a reposição total da inflação e aumento real de 1,99%, no mínimo.

Fundição

- 8,16% a partir de 1º de setembro. Corresponde à reposição da inflação de 5,01% e aumento real de 3%, sem teto de aplicação.
- Os pisos terão reajuste de 10%. Nas empresas até 350 trabalhadores o piso passa para R\$ 605,00. Nas empresas com mais de 350 trabalhadores o piso passa para R\$ 726,00.
- Renovação das cláusulas sociais e econômicas por dois anos. Na campanha do próximo ano já estão garantidas a reposição total da inflação e aumento real de 1,99%, no mínimo.

Montadoras

- 8,9% a partir de 1º de setembro. Corresponde à reposição da inflação de 5,01% e aumento real de 3,7%, aplicado até o teto de R\$ 6.523,00.
- Acima, valor fixo de R\$ 580,54.
- O piso passa para R\$ 950,00.
- Renovação das cláusulas sociais e econômicas por dois anos. Na data-base do próximo ano já estão garantidas a reposição total da inflação e aumento real de 1,3%, no mínimo.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Por uma Justiça rápida e eficiente

A reforma do Judiciário trouxe não apenas novos procedimentos e competências para as várias esferas da Justiça brasileira, tentando torná-la mais democrática, rápida, eficaz e, acima de tudo, mais justa. Porém, um princípio constitucional fundamental, num primeiro momento, passou despercebido dos estudiosos do direito e do grande público, preocupados que estavam, apenas, com as novas regras processuais.

Assim, pouco se divulgou e, menos ainda, se aprofundou no estudo sobre o inciso LXXVIII do artigo 5º da Constituição, acrescentado pela Emenda Constitucional nº 45, de 31 de dezembro de 2004. Assim diz aquele dispositivo: "a todos, no âmbito judicial e administrativo, são asseguradas a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação".

Como se disse, trata-se, a razoabilidade no tempo de duração do processo. É um princípio constitucional garantido a todos os cidadãos, cuja verificação e aplicabilidade competem aos juízes e aos órgãos do Judiciário (secretarias, cartórios, Ministério Público, Defensoria Pública, etc.), nas suas mais variadas instâncias, como condutores dos instrumentos de aplicação do direito, para que a justiça seja efetivamente promovida.

Compete a nós, tanto operadores do direito, quanto consumidores do serviço jurisdicional, zelar e cobrar para que esse princípio seja observado e aplicado durante todas as fases de duração dos processos. E isso serve para a Justiça trabalhista, comum (cível), federal, criminal, eleitoral, militar, além de todos os procedimentos administrativos nas repartições públicas.

Mas, ainda que haja maior rapidez, que é o que todos esperamos do Judiciário brasileiro, não podemos esquecer que devem ser respeitados, também, o direito de ampla defesa e o devido processo legal, para que injustiças não sejam cometidas.

Departamento Jurídico